



É Tempo de Restauração

Lição 1 – Precisamos de Restauração?

“Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.” – Jeremias 18:6

Introdução

Concluimos a série do livro de Neemias com a belíssima lição *Celebrando ao Senhor com Alegria* – e o povo tinha muitos motivos para celebrar! Ao iniciarmos esta nova série, uma pergunta baila no ar: quem sabe, você ainda não está celebrando a Deus com cânticos de júbilo porque está atravessando momentos difíceis e turbulentos? Quem sabe, você está precisando de uma restauração?

Se for este o seu caso, a Palavra de Deus tem uma boa notícia para você. O estado fragilizado em que se encontra o discípulo de Cristo – pouco ou muito tempo depois de um fracasso, grande ou pequeno – não é necessariamente seu estado final. Deus deixou essa certeza impressa nos olhos e na memória do profeta Jeremias ao levá-lo à casa do oleiro, em cujas mãos havia um vaso que se estragou. Em vez de jogar fora o vaso estragado, o oleiro o refez, moldando outra peça *com o mesmo barro*. Em seguida, o Senhor perguntou: *“Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel”*.

São os vasos quebrados que precisam parar nas mãos do Oleiro para serem outra vez modelados. Embora igualmente desintegrados e esvaziados do resplendor antigo, nem todos os vasos têm a mesma história. As histórias são diferentes, mas a necessidade de restauração é a mesma. E quando nos entregamos às mãos do divino Restaurador podemos confiar na sua fidelidade e capacidade para nos reconduzir à forma e à beleza originais.

- *Por que precisamos de restauração?*

1. Quando perdemos o primeiro amor

Assim como a igreja da cidade de Éfeso – Ap 2:1-6 – podemos ser laboriosos, perseverantes, zelosos da sã doutrina da Palavra de Deus e, ainda assim, ter “abandonado o primeiro amor”. Gradativamente fomos perdendo o entusiasmo, o gosto pela leitura da Bíblia, perdemos a vontade de orar, o gozo da comunhão com Deus, a força e a vivacidade da esperança cristã, a capacidade de crer... Devagarzinho, imperceptivelmente, vamos nos tornando frios, insensíveis, incrédulos e apáticos. Trocamos a alegria da Casa de Deus e da Célula (Sl 122:1), pela “alegria” de ficar em casa.

2. Quando abrimos mão de uma vida de integridade

Precisamos de restauração quando vamos nos desobrigando, gradativamente, dos mandamentos da Palavra de Deus. Vamos nos soltando, fazendo concessões ao mundo, à carne e ao diabo (1 João 2:15,16). Sem perceber, vamos nos conformando com este mundo (Rm 12:2), quando deveríamos ser “sal da terra e luz do mundo”. Assim, declaramos que somos discípulos de Jesus, mas, gradativamente, trocamos o fruto do Espírito pelas obras da carne (Gl 5:16-24).

No fundo do poço. Não foi assim que Davi se sentiu logo após ter cometido o pecado de adultério e homicídio? Ele declara: *“Enquanto caiei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia. Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio”* – Salmo 32:3,4. E mais: *“Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste [...] Restitui-me a alegria da tua salvação”* – Salmo 51:8,12.

3. Quando perdemos o senso de dependência de Deus

Podemos chegar ao fundo do poço quando permitimos que a soberba tome conta do nosso coração e da nossa mente. Vamos nos envaidecendo gradativamente até ao ponto de acreditar que não precisamos mais da sabedoria de Deus, da Sua graça, do Seu poder, da Sua presença. De repente, chegamos ao ponto em que podemos tudo, mas não na força e suficiência de Deus, damos conta de tudo, mas não no poder do Criador, estamos sempre certos, mas não na sabedoria de Deus, a última palavra é nossa, sem nos submetemos ao senhorio de Cristo.

Não foi este o pecado de Satanás? *“Serei semelhante ao Altíssimo”* – Is 14:14, Ez 28:2,17. Não foi esta a tentação dos nossos primeiros pais, conduzida por Satanás? *“Sereis como Deus”* – Gn 3:5.

Além de nos afastar dos caminhos do Senhor, perder o senso de dependência de Deus pode nos conduzir à descrença e ao ceticismo, como Asafe, no Salmo 73:2,3: *“Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos. Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos”*.

4. Quando caímos em profunda tristeza e depressão

Veja o exemplo do profeta Elias. Não há nenhum registro bíblico que Elias tenha chegado ao fundo do poço, ou antes, ao “fundo da caverna” (1 Rs 19:9), por ter incorrido em algum dos três fatores citados acima. Elias sempre foi um entusiasta de Deus e da Sua obra, um homem de caráter e integridade, e dependente de Deus em todos os momentos. De repente se vê em profunda tristeza e depressão, ao concluir que sua vida era um “fracasso” – 1 Rs 19:4.

Elias não era um “super-homem”. *“Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos...”* – Tg 5:17. Elias precisava de restauração. Assim como, muitas vezes, muitos de nós, líderes e liderados, caímos em angústia e tristeza, sem razão aparente.

- *Diante disto, quem poderá nos restaurar?*

5. O caminho da restauração

Acredito que toda restauração passa pelo texto magistral de 2 Crônicas 7:14, tanto do indivíduo, quanto da comunidade. E vimos isto claramente no estudo do livro de Neemias:

- a) O caminho da humilhação – Na humilhação, nós reconhecemos que estamos “doentes” e que precisamos de um médico (Mc 2:17), declaramos, novamente, a nossa dependência do Senhor, como o povo que voltou do cativeiro, o rei Davi e o patriarca Jó – Ne 9:1, Salmo 51, Jó 42:5,6;
- b) O caminho da busca de Deus, oração e retorno à Palavra – Ele é o grande Restaurador, e a Sua Palavra, a Verdade que nos reconduz à vida de integridade – Ne 9:3, Salmo 51, Jó 42:10;
- c) O caminho do arrependimento, e o abandono dos “maus caminhos” – Observe que até Jó, o justo Jó, precisou declarar “me arrependo”! – Ne 9:2, Salmo 51, Jó 42:5,6.

Conclusão

Quem sabe há alguém aqui “no fundo do poço”, querendo sair dessa situação? Deus, o Restaurador faz o impossível; mas nós podemos fazer o possível. Comece querendo, de fato, ser restaurado. O “eu não quero” (Sl 81:11; Mt 23:37) atrapalha tudo. Depois, busque ao Senhor: comece a orar insistentemente para Deus o tirar *“de um poço de perdição, dum tremedal de lama”* (Sl 40:2). Veja o tríplice pedido de restauração de Israel no Salmo 80:3,7,19 – *“Restaura-nos, ó Deus”!* Depois, *“Lembra-te, pois, de onde caíste”* (Ap 2:5) e confesse “o iceberg” todo: a segurança demasiada, as pequenas e grandes concessões, a falta de vigilância, a negligência devocional e o pecado de rebelião. Finalmente, renove a aliança com Deus: Você precisa voltar *“à prática das primeiras obras”* (Ap 2:5), aquelas que você observava com zelo e com alegria no passado. Comprometa-se outra vez. Faça uma nova profissão de fé. Ponha de novo o pescoço debaixo do jugo libertador de Cristo (Mt 11:29). E confie! Confie que Deus vai curar as feridas e devolver a alegria perdida – Sl 37:5.